



O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO COM O PENSAMENTO CRÍTICO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Gilson Lourival de Souza¹

Paulo Henrique Camara da Cunha²

O processo de Produção do Conhecimento de Inteligência no Exército Brasileiro é desenvolvido seguindo as fases do Ciclo de Produção do Conhecimento (também conhecido como Ciclo de Inteligência ou Ciclo do Conhecimento).

O Ciclo de Inteligência é formado por quatro fases: orientação, obtenção, produção e difusão, sendo a produção baseada no método cartesiano (desencadeamento lógico do raciocínio), onde se espera que o analista finalize o seu trabalho apresentando um conhecimento confiável e coerente, além de padronizar procedimentos e evitar o empirismo e o personalismo ao longo do processo.

Independente do método supracitado, ao longo do processo de produção do conhecimento, a fase denominada "Produção" exige do analista a capacidade de avaliação dos dados, análise, síntese, integração, interpretação e formalização do conhecimento. Esse trabalho é

feito individualmente, ou coletivamente, dependendo do "Conhecimento" que será produzido, mas, de qualquer forma, exigirá do analista a capacidade de pensar criticamente, mas não no sentido negativo que muitas vezes essa palavra possa denotar.

Pensar Criticamente é ter a capacidade de argumentar, indagar, duvidar. Geralmente, quando se refere a uma situação como crítica lhe quer atribuir o sinônimo de gravidade, quando se fala que uma pessoa é crítica relaciona-se com uma pessoa inconveniente, que está sempre apresentando ponto de vista contrário aos demais, e diferente disto, quem pensa criticamente deve ser capaz de analisar um fato por diversos ângulos e pontos de vista (Figura 1), e então, ser capaz de tirar conclusões mais acertadas a respeito das informações que estão diante de si, ou que foram buscadas, sendo ainda capaz de argumentar a respeito.

1. Oficial de Comunicações do Exército Brasileiro; Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras; Mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Especialista em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Especialista e Pós-graduado em Análise de Inteligência Militar pela Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx).

2. Oficial de Artilharia do Exército Brasileiro; Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras; Mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Especialista em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Especialista e Pós-graduado em Análise de Inteligência Militar pela Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx).

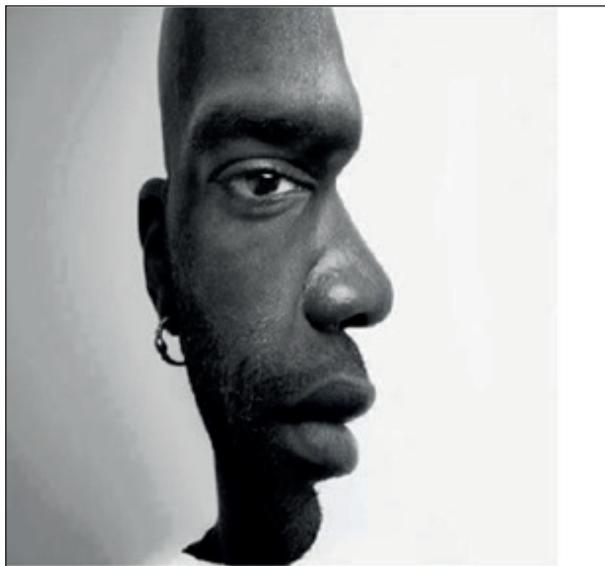


Figura 1: Ponto de vista
Fonte: Braga, 2014

O estudo da história mostra que a capacidade, ou não, de pensar criticamente e de argumentar fizeram diferença na tomada de decisões e podem ter definido a ocorrência de fatos importantes para a humanidade, como, por exemplo, pode-se mencionar os relatos de que a Inteligência americana possuía informações suficientes à época para acreditar na possibilidade de um ataque japonês à Base Naval de Pearl Harbor, em 1941, ou então às Torres Gêmeas em 2001, porém, aparentemente, faltou aos analistas a capacidade de pensar criticamente e de saber argumentar perante os seus comandantes.

Para que o analista tenha capacidade de desenvolver o raciocínio com o pensamento crítico, em particular na produção do conhecimento de Inteligência, deve estar

Para que o analista tenha capacidade de desenvolver o raciocínio com o pensamento crítico, em particular na produção do conhecimento de Inteligência, deve estar em condições de argumentar, utilizando-se de premissas verdadeiras e das diversas formas de raciocínio.

em condições de argumentar, utilizando-se de premissas verdadeiras e das diversas formas de raciocínio, objetos de estudo do presente trabalho.

Saber argumentar corretamente é uma virtude que se espera do pensador crítico, pois, não basta saber analisar, interpretar e ter soluções inovadoras se não for capaz de defendê-las. É ter a capacidade de persuadir com base nos fatos apresentados, onde, para isso, deve-se ter como ponto de partida o conhecimento do que se está argumentando, o que lhe ajudará a não se utilizar de falácias, tornando-se convincente, além de saber reconhecer quando lhe são apresentados argumentos mais fortes.

Dessa forma, o presente artigo pretende apresentar inicialmente as características do pensamento crítico, ambientando o leitor a respeito do tema e apresentando uma base conceitual e, em seguida, como este poderá ser empregado no desenvolvimento do raciocínio na produção do conhecimento de Inteligência.

1. PENSAMENTO CRÍTICO

No Brasil, o estudo do pensamento crítico ainda é incipiente, sendo a sua abordagem na literatura e na academia restrita a poucos autores e instituições.

No Exército Brasileiro, o “pensamento crítico” é assim apresentado e definido pelo Manual EB 20-MF-10-211 - Processo



de Planejamento e Condução das Operações (2014):

2.4. Pensamento Crítico e Criativo

2.4.1 É fundamental que o comandante e seu estado-maior, no desenvolvimento do processo de planejamento das operações, utilizem o pensamento crítico e criativo. Tal medida contribui para a compreensão das situações, para a tomada de decisões adequadas e para a orientação da ação com precisão.

O Pensamento Crítico é um processo mental que consiste em um julgamento objetivo e reflexivo para se chegar, mediante a combinação de conhecimento e inteligência, à posição mais razoável e justificada sobre determinado tema. O Pensamento Criativo, por sua vez, envolve a criação de ações inovadoras ou originais e permite conceber novas abordagens, perspectivas e soluções para os problemas militares.

2.4.2 Empregar estas duas habilidades facilita a compreensão da interação entre as nossas forças e o inimigo, no tempo e no espaço. A análise de fatores mais evidentes – como o alcance dos vários sistemas de armas, a transitabilidade proporcionada pelo terreno e as condições meteorológicas, por exemplo –, soma-se à de outros aspectos relevantes, nem sempre óbvios, como o alcance operativo³, a influência da população e cultura locais e a repercussão das operações no Espaço de Batalha, entre outros.

2.4.3 Uma análise disciplinada dos desafios e das oportunidades no curso das operações, centrada nos Fatores Operacionais e da Decisão, e que empregue pensamento crítico e criativo proporciona um considerável diferencial sobre o inimigo, no que

tange ao desenvolvimento de alternativas para atingir os objetivos formulados e, em última instância, o Estado Final Desejado.

No contexto mundial se destacam alguns estudiosos do assunto onde, a partir de então, surgiram os conceitos de pensamento crítico (*Critical Thinking*).

Segundo Leitão (2007), pensamento crítico é estabelecer uma relação entre argumentação e pensamento reflexivo, onde a argumentação se realiza pela defesa de pontos de vista e a consideração de objeções e perspectivas alternativas (Figura 2). Quando tomadas em conjunto, a defesa desses pontos de vista e a consideração de ideias alternativas criam um processo de negociação que possibilita o manejo de divergências entre concepções a respeito de fenômenos do mundo (físico ou social), conferindo à argumentação um potencial epistêmico que a institui como recurso privilegiado de constituição do conhecimento – o pensamento reflexivo.

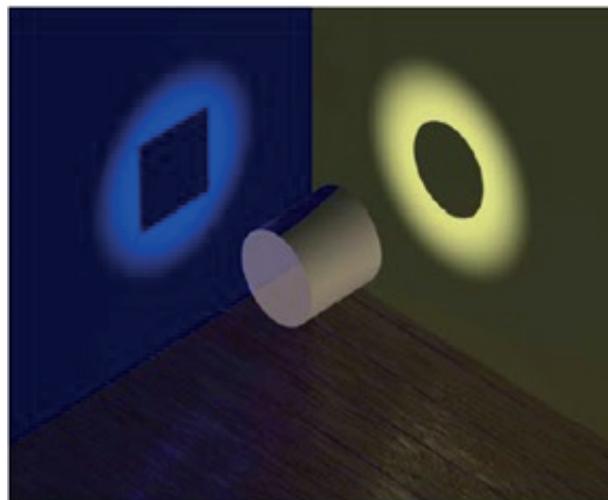


Figura 2: Perspectiva
Fonte: Braga, 2014

3. Alcance Operativo – é a duração e a distância por meio da qual um elemento da Força Terrestre pode empregar com sucesso as suas capacidades militares terrestres. Reflete a capacidade de alcançar o sucesso por meio da abordagem de uma operação terrestre bem concebida, em função da resistência, proteção, sustentação e poder relativo de combate (PRC).



Este conceito é corroborado por Downes (1996), que defende que o objetivo de um argumento é expor as razões que sustentam uma conclusão. Um argumento é falacioso quando parece que as razões apresentadas sustentam a conclusão, mas na realidade não sustentam. Da mesma maneira que há padrões típicos, largamente usados, de argumentação correta, também há padrões típicos de argumento falacioso.

Complementando os conceitos apresentados, Tittle (2011) afirma que o pensamento crítico, enquanto um raciocínio criterioso, requer que compreendamos os seguintes aspectos essenciais e logicamente inter-relacionados: que o pensamento crítico/raciocínio criterioso é deliberado e minucioso; e por ser deliberado é intencional e responsável; e por ser minucioso é um raciocínio (pensamento crítico) que busca exaustivamente a perfeição.

O mesmo autor afirma também que, intencional quer dizer que estabelecemos uma finalidade para o uso do raciocínio, e que objetivos são estabelecidos quando raciocinamos; e responsável é todo aquele tipo de raciocínio cuidadoso que pondera o que pode ou não pode inferir em certos pontos de vistas, posições e afirmações. Um raciocínio minucioso requer, entre outras coisas, que se aprecie (ou se pense criticamente) de forma ampla e profunda o assunto em questão e as diversas nuances e complexidades dos fatos, dos temas em cheque.

Ainda segundo Tittle (2011), o pensamento crítico, em sua integralidade, pode ser entendido como uma “habilidade multidimensional”, das quais os elementos

constituintes básicos são divididos em duas categorias de habilidades e estratégias cognitivas, quais sejam:

Estratégias cognitivas - micro habilidades:

- comparar e contrastar ideias com a prática real;
- pensar sobre o próprio pensamento: utilizando um vocabulário crítico;
- notar semelhanças e diferenças significativas;
- examinar ou avaliar os pressupostos/assunções;
- distinguir os fatos relevantes dos irrelevantes;
- fazer inferências plausíveis, previsões ou interpretações;
- dar razões e avaliar evidências de fatos alegados;
- reconhecer contradições; e
- explorar implicações e consequências.

Estratégias cognitivas - macro habilidades:

- refinar generalizações e evitar simplificações;
- comparar situações análogas: transferir *insights* para novos contextos;
- desenvolver sua própria perspectiva: criar ou explorar crenças, argumentos ou teorias;
- esclarecer questões, conclusões ou crenças;
- desenvolver critérios de avaliação: clarificar valores e padrões;
- avaliar a credibilidade das fontes de informação;
- questionar profundamente: levantar e buscar as raízes ou questões significantes;
- analisar ou avaliar argumentos, interpretações, crenças ou teorias;
- avaliar soluções;
- analisar ou avaliar ações ou políticas;
- ler criticamente: esclarecer ou criticar textos;
- ouvir criticamente: a arte do diálogo silencioso;
- fazer conexões interdisciplinares;
- praticar a discussão socrática: esclarecer e questionar crenças, teorias ou perspectivas;
- raciocinar dialogicamente: comparar perspectivas, interpretações ou teorias; e
- raciocinar dialeticamente: avaliar perspectivas, interpretações ou teorias. (TITTLE, 2011).



Assim, a capacidade de pensar criticamente é um diferencial, e, em que pese a incipiência do tema no âmbito da sociedade brasileira, deve ser buscado por todos aqueles que almejam tomar decisões mais acertadas no seu cotidiano. A cláusula pétrea do pensamento crítico é questionar o que lê ou escuta e tentar chegar o mais próximo possível das informações objetivas, e com o mais alto grau de exatidão.

Santana (2016) frisa que o pensamento crítico não tem a intenção de transmitir uma visão pessimista do contexto nem apresentar uma tendência a achar imperfeições e erros e que também não pretende modificar a mentalidade dos indivíduos ou ocupar o lugar reservado à afetividade e aos sentimentos.

Pensar criticamente é saber raciocinar e a partir daí argumentar, sendo assim, o item seguinte abordará os conceitos de raciocínio e de argumento, a fim de que se tenha o conhecimento de toda a estrutura do pensamento crítico.

1.1. Raciocínio

Segundo Ferreira (2008) raciocínio é o encadeamento, aparentemente lógico, de juízos e pensamentos – capacidade de pensar, refletir, considerar.

1.1.1. Raciocínio Dedutivo

Segundo Gutierre (2011) o método dedutivo expressa uma concepção formal da explicação científica em linguagem natural. Nessa linguagem, as explicações científicas são concebidas como argumentos dedutivos que possuem pelo menos um enunciado de lei natural em suas premissas. Como ressalta Hempel (1975):

...a capacidade de pensar criticamente é um diferencial, e, em que pese a incipiência do tema no âmbito da sociedade brasileira, deve ser buscado por todos aqueles que almejam tomar decisões mais acertadas no seu cotidiano.

Uma explicação, no sentido que nos interessa aqui, é basicamente uma resposta à pergunta sobre como certo acontecimento se deu ou sobre o porquê de certo estado de coisas. Perguntas dessa espécie respondem-se, frequentemente, em termos causais. Pode-se, dessa maneira, explicar que a dilatação de um fio de cobre foi causada pela elevação de sua temperatura; ou que o súbito desvio do ponteiro de uma bússola foi causado pela mudança da corrente elétrica em circuito próximo; ou que a lua mantém seu movimento orbital em torno da terra por causa da atração gravitacional que terra e lua exercem uma sobre outra.

A dedução não produz conhecimento novo, o raciocínio é feito com base em conhecimentos já existentes, que ao se fundirem, geram uma conclusão particular, como por exemplo: um medicamento “X” que curou um indivíduo infectado com o vírus “Y”, no raciocínio dedutivo conclui-se que toda pessoa que for infectada pelo vírus “Y” será curada pelo medicamento “X”.



1.1.2. Raciocínio Indutivo

Gutierre (2011), ressalta dois sentidos para o conceito de indução:

- um sentido comum, segundo o qual a indução é um tipo de inferência que produz generalizações a partir de casos particulares; e
- um sentido mais restrito, que envolve uma forma de verificação de uma lei geral já formulada.

No primeiro, Gutierre (2011) afirma que a indução é utilizada quando se raciocina por analogia, ou quando se faz previsões a partir de casos particulares, ou, ainda, quando se especula a respeito das causas de um evento na tentativa de detectar regularidades que permita postular leis gerais.

No segundo, também conforme Gutierre (2011), já se dispõe de uma lei geral e o raciocínio é feito fazendo-se previsões que o corroborem. Quando isso não ocorre, e uma lei geral é falseada, tem-se uma anomalia. Na tentativa de detectar regularidades e propor uma nova lei explicativa da aparente anomalia poderá ser empregado o raciocínio abduativo, que será abordado no item específico.

Em suma, o raciocínio indutivo é utilizado para criar conhecimentos gerais a partir de casos específicos, ou seja, se apresenta como uma forma de pensar criticamente.

1.1.3. Raciocínio Abduativo

Segundo Gutierre (2011) o raciocínio abduativo pode ser dividido em quatro passos. A surpresa produzida pela percepção de uma anomalia constitui o primeiro passo do raciocínio abduativo.

O segundo passo consiste em admitir possibilidades alternativas àquelas hipóteses até então bem estabelecidas. Ao se analisar a anomalia, são levantadas hipóteses para se explicar o porquê, sendo que apenas algumas se sustentam, e serão essas as candidatas a situação surpreendente em uma situação corriqueira.

te em uma situação corriqueira.

A seleção da hipótese mais adequada é que constitui o terceiro passo do raciocínio abduativo. O quarto passo constitui no teste indutivo dessa hipótese, geralmente realizado por meio da observação. Confirmada indutiva-

mente, essa hipótese assumirá a forma de uma lei geral, que posteriormente poderá servir de base para o raciocínio dedutivo.

O raciocínio abduativo inicialmente não apresenta a verdade, mas sim, uma grande probabilidade que posteriormente poderá ser confirmada.

Ainda segundo Gutierre (2011), das três modalidades de raciocínio apresentadas, apenas o abduativo permite a expansão do conhecimento, na medida em que, através dele, novas hipóteses podem ser propostas

...das três modalidades de raciocínio apresentadas, apenas o abduativo permite a expansão do conhecimento, na medida em que, através dele, novas hipóteses podem ser propostas como candidatas explicativas de eventos que resistem à explicação dedutiva ou indutiva. Este é o raciocínio que é puramente "pensamento crítico".



como candidatas explicativas de eventos que resistem à explicação dedutiva ou indutiva. Este é o raciocínio que é puramente “pensamento crítico”.

1.2. Argumento

Segundo Ferreira (2008) argumento é o raciocínio pelo qual se tira uma consequência ou dedução – Afirmação que serve de base a um juízo ou de justificativa a uma ação, ou seja, o argumento é estruturado em premissas e conclusão.

As premissas devem sustentar a conclusão e podem ser verdadeiras ou falsas, não existindo um número definido de quantas premissas são necessárias para sustentar uma conclusão.

No estudo do argumento, validade não deve ser confundida com verdade, deve-se ter em mente que afirmações podem ser verdadeiras ou falsas, porém os argumentos não podem ser verdadeiros ou falsos, e sim válidos.

Braga (2014) afirma que existem basicamente três tipos de argumentos:

- argumento dedutivo válido;
- argumento indutivo válido; e
- argumento inválido.

1.2.1. Argumento dedutivo válido

Segundo Braga (2014), o argumento dedutivo válido é aquele em que as premissas fornecem provas convincentes, determinantes e necessárias para uma con-

clusão, como exemplo:

- Todos os homens são mortais;
- João é homem;
- Logo, João é mortal.

1.2.2. Argumento indutivo válido

Ainda segundo Braga (2014), o argumento indutivo válido é aquele em que as premissas não proporcionam provas necessárias, de certeza absoluta da conclusão,

mas que tenham indícios suficientes ou provas relevantes para dar suporte à mesma, por exemplo:

- Aves, peixes e plantas são seres vivos;
- As aves, os peixes e as plantas morrem;
- Logo, todos os seres vivos morrem.

No estudo do argumento, validade não deve ser confundida com verdade, deve-se ter em mente que afirmações podem ser verdadeiras ou falsas, porém os argumentos não podem ser verdadeiros ou falsos, e sim válidos.

1.2.3. Argumento inválido

Por fim, Braga (2014) define o argumento inválido como sendo aquele que a conclusão não decorre das premissas, onde essas não sustentam a conclusão por dedução ou indução. O argumento inválido é também chamado de falácia, como exemplo:

- Se o carro ficar sem combustível, ele para;
- logo, se o carro parar é porque está sem combustível.

1.3. Falácia

Segundo Navega (2005), falácias são argumentos defeituosos ou fracos, raciocínios enganosos, pode-se dizer que são formas que cometem erros formais, quan-



do desobedecem algo em relação à lógica, ou informais, quando têm problemas com o tipo de suporte que as premissas dão às conclusões inferidas.

De uma maneira mais simplificada, a falácia pode ser entendida como uma falha de argumento, seja ela voluntária ou intencional.

A falácia involuntária é também conhecida como paralogismo e a voluntária por sofismo.

Litto (2001) assim explica as falácias:

Para entender bem isso, é preciso lembrar que quando pessoas esclarecidas tentam convencer outras também esclarecidas a acreditar em suas afirmações, precisam usar argumentos, isto é, exemplos, evidências ou casos ilustrativos que confirmem a veracidade do enunciado. Como se vê, estamos falando de discursos, de enunciados, de declarações feitas com o fim de persuadir, levando alguém ou um grupo a acreditar numa coisa ou outra. Você acredita em tudo o que escuta ou lê? Claro que não. A diferença entre uma pessoa esclarecida e uma não - esclarecida é a maneira como ambas lidam com discursos: a primeira tem critérios para aceitar ou rejeitar argumentos; a segunda ainda não aprendeu os critérios para distinguir argumentos que carecem de fundamentação. (LITTO, 2001).

Litto (2001) também faz um esclarecimento sobre as diferenças entre mentira e falácia:

Não confunda mentiras com falácias. Mentiras são desvios ou erros propositais sobre fatos reais; falácias, por outro lado, são discursos, ou tentativas de persuadir o ouvinte ou leitor; promovendo um en-

gano ou desvio, porque suas estruturas de apresentação de informação não respeitam uma lógica correta ou honesta, pois foram manipuladas certas evidências ou há insuficiência de prova concreta e convincente. Uma afirmação falaciosa pode ser composta de fatos verdadeiros, mas sua forma de apresentação conduz a conclusões erradas. Toda pessoa esclarecida, instada a elaborar argumentos, por força do trabalho que executa ou de situações cotidianas, deve reconhecer nos próprios argumentos o uso proposital do raciocínio falacioso (intenção de ludibriar) e a imperícia de raciocínio (lógica acidentalmente comprometida). (LITTO, 2001).

Downes (1996) apresenta as falácias mais comuns utilizadas, como, por exemplo, as Indutivas, onde se busca inferir as propriedades de um elemento da amostra para toda a população, as de Apelo a Motivos, que buscam o apelo à emoção ou a fatores psicológicos e as de Fatores Categóricos, onde o locutor assume que as partes e o todo tenham semelhanças, dentre outras.

2. O PENSAMENTO CRÍTICO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA

A produção do Conhecimento de Inteligência é um processo mental, que exige do analista, dentre outras características, perspicácia, astúcia, amplo conhecimento geral e institucional, o que faz do processo por si só subjetivo e de difícil mensuração e torna a produção do conhecimento uma ação individual, mesmo quando mais de um analista produz conhecimentos semelhantes.

Ser individual não quer dizer que é



feita por um elemento, mas que não será idêntica na mente de analistas diferentes, cabendo inclusive afirmar que poderá mudar na mente do mesmo analista, quando realizada em momentos distintos.

A subjetividade intrínseca nesse processo estará sujeita também a outras características, como experiência de vida e profissional, gênero, religião, quadro/arma/serviço e outras, que, juntas, formam o quadro de referência do analista.

O analista que possui a capacidade de pensar criticamente é capaz de flexibilizar o raciocínio de forma a ampliar a sua capacidade de percepção e analisar os dados por várias perspectivas e maneiras de ver a mesma situação, tornando a produção do conhecimento mais rica. Essa capacidade permite ampliar o quadro de referência, evitando opiniões tendenciosas e pré-conceitos.

Cabe destacar que pensar criticamente não subjetiva o cartesianismo da metodologia da produção do conhecimento.

Conforme afirma Rueda (2015), o método cartesiano é o fundamento do processo de planejamento militar e da própria formação dos militares, não podendo prescindir de um roteiro mental que lhe permita interpretar os dados e elaborar um produto intelectual consistente, ou seja, o processo deve seguir as etapas previstas no ciclo da produção do conhecimento.

Porém, o pensar criticamente deve estar intrínseco principalmente na fase da produção do conhecimento, agregando valor ao processo científico.

Brasil (2016) afirma que o conhecimento como processo é a formação de uma imagem, segundo as suas evidências, na mente de um sujeito. Caso essas evidências, que nada mais são do que frações significativas, coincidam totalmente com a imagem que já existe formada no cérebro do analista, o grau de certeza é absoluto. Contudo, havendo apenas a coincidência parcial, o

grau de certeza diminui até o nível da ignorância.

Analisando a Figura 3 e considerando a verdade como única, verifica-se que quanto maior for o número de crenças verdadeiras do analista, maior será o número de conhecimentos produzidos por este.

A capacidade de formação de imagens mentais tenderá à ser maior quanto maior for a experiência do analista, mas também poderá ser aumentada com a capacidade de pensar criticamente, tornando essa habilidade essencial para os mais novos, mas não menos importante para os mais vividos.

A pouca experiência e vivência profissional pode induzir à uma produção de conhecimento voltada para o senso comum e em perspectivas tendenciosas, característica que é menos observada nos analistas mais vividos.

A produção do conhecimento de Inteligência é um processo mental, que exige do analista, dentre outras características, perspicácia, astúcia, amplo conhecimento geral e institucional, o que faz do processo por si só subjetivo e de difícil mensuração.

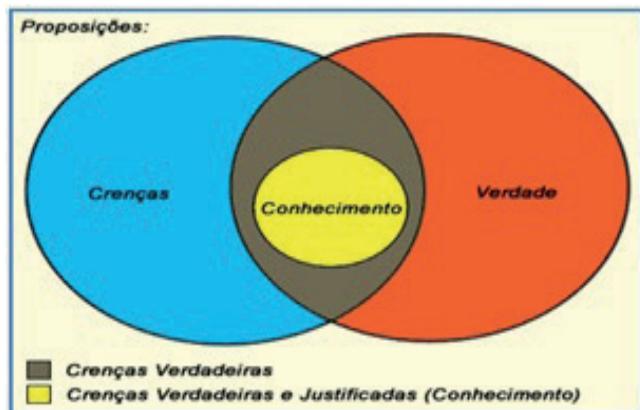


Figura 3: Conhecimento
Fonte: Brasil, 2016

Essa deficiência poderá ser minimizada se o pensamento crítico for trabalhado desde a formação militar, sendo um dos objetos de estudo do presente artigo.

Cabe destacar que o pensar criticamente não deve ser esquecido pelos mais experientes pois, destaca-se que esta capacidade engloba também o saber respeitar, aceitar e considerar boas argumentações e pontos de vista, mesmo que vindos de analistas mais novos e inexperientes.

2.1. O Pensamento Crítico e a Formação Militar

Conforme afirmado anteriormente, a formação militar é cartesiana, alicerçada pela hierarquia e pela disciplina e forjada em valores e princípios éticos, ou seja, quando não se conhece o verdadeiro significado e o como se processa a atividade de pensar criticamente, esta poderá ser realizada em tom de “questionamento”, o que distorce a

sua verdadeira finalidade e por consequência, dificulta o seu desenvolvimento.

A formação militar não está sendo questionada, pelo contrário, os seus princípios devem ser mantidos.

Cabe ressaltar que, conforme Nunes (2004), pensar criticamente não quer dizer que qualquer forma de pensar é possível. O relativismo, ao contrário do pensamento crítico, aceita toda e qualquer forma de pensamento, de conclusão, dando total liberdade ao pensador. O relativismo estimula a ideia errada de que todas as opiniões têm igual valor, o que é diferente do conceito de que todas as opiniões são válidas.

A mesma autora afirma que o fato de

que todos tenham a sua opinião não significa que todas são válidas. O pensamento crítico estimula que cada um tenha a sua opinião, a criatividade, a inovação, a troca de opiniões, e ainda, a utilização de instrumentos de avaliação crítica das opiniões. O relativismo não promove a

liberdade e a criatividade e sim a estagnação e o imobilismo, uma vez que nunca se terá uma opinião contrária, nunca haverá uma tentativa de argumentação e defesa de opinião, tudo é válido, tudo é aceito, e com isso o conhecimento não é construído.

O pensar criticamente não se aprende memorizando regras e conceitos, essa é uma habilidade que deve ser aperfeiçoada, com muito estudo e prática, visto que

A capacidade de formação de imagens mentais tenderá à ser maior quanto maior for a experiência do analista, mas também poderá ser aumentada com a capacidade de pensar criticamente, tornando essa habilidade essencial para os mais novos, mas não menos importante para os mais vividos.



é uma habilidade cognitiva.

A dúvida em diferenciar os conceitos de “pensar criticamente” e ser “crítico”, no sentido negativo da palavra, é que pode levar ao imobilismo e à falta de prática dessa atividade.

A crítica sem embasamento, sem argumentação, sem buscar entender o dado ou o fato de vários pontos de vista é prejudicial e pode ir de encontro aos princípios que norteiam a formação militar.

Na atividade de Inteligência Militar, a falta ou o pouco conhecimento do tema em questão leva à não utilização dessa ferramenta nos processos de Produção do Conhecimento de Inteligência.

2.2. O Pensamento Crítico na Especialização de Analistas de Inteligência

O mundo está cada vez mais complexo, a velocidade e as diversas possibilidades de transmissão de dados e informações faz com que vivamos um ambiente mais dinâmico, cabendo aos Analistas de Inteligência se adaptarem à essa realidade.

Uma das capacidades que deve ser desenvolvida e estimulada é a de pensar criticamente, uma vez que ela permite ampliar a capacidade de percepção e de processamento de dados, aumentando mais rapidamente o quadro de referência.

Entende-se que a capacidade de pensar criticamente é de suma importância para o Analista de Inteligência, em particular, durante a fase mental da produção do conhecimento, o que faz com que essa prática deva ser ensinada para os futuros analistas.

No processo de formação do analista de Inteligência do Exército Brasileiro, parte desse conhecimento já é transmi-

tido nas instruções de Técnicas de Avaliação de Dados, de raciocínio lógico, e de Técnicas de Análise Estruturada.

O pensar criticamente engloba a capacidade de analisar os dados por diversos ângulos, colocando-se na posição

de quem os produziu, dos envolvidos ou até mesmo no lugar da fonte que os forneceu. É ser capaz de argumentar, defendendo o seu ponto de vista, sem a utilização de falácias e sem ferir os preceitos da hierarquia e da disciplina.

A formação de analistas de Inteligência no Exército Brasileiro apresenta uma grande vantagem, a de possuir militares com formações diferentes. Essa diferença é materializada pela possibilidade de militares das diversas armas, quadros e serviços realizarem os cursos de especialização da Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), o que, analisando pelo enfoque do pensamento crítico, se

O pensar criticamente engloba a capacidade de analisar os dados por diversos ângulos, colocando-se na posição de quem os produziu, dos envolvidos ou até mesmo no lugar da fonte que os forneceu. É ser capaz de argumentar, defendendo o seu ponto de vista sem a utilização de falácias e sem ferir os preceitos da hierarquia e da disciplina.



apresenta como produtiva, uma vez que vivências, pontos de vista, e porque não dizer, culturas diferentes dentro da Força, são utilizadas para a produção do conhecimento, enriquecendo-o.

Dessa forma, avulta de importância a necessidade de troca de ideias, opiniões e de experiências em qualquer nível na produção do conhecimento, ou seja, mesmo que, doutrinariamente, para se produzir determinado conhecimento de Inteligência seja necessário apenas um analista, este tenderá a ter um maior valor agregado se for feito por mais de um indivíduo.

3. CONCLUSÃO

Pensar criticamente NÃO é ser crítico, a crítica pela crítica, sem argumentos, sem exposição de pontos de vista é imobilismo ou até mesmo retrocesso. Nesse contexto, conhecer o que é o Pensamento Crítico e como exercê-lo se torna obrigatório para o Profissional de Inteligência, que tem dentro de suas obrigações a capacidade de produzir conhecimento.

O Pensar Criticamente permite que o analista entenda o que se passa na mente e consiga se colocar na posição de quem ele está analisando, entendendo o seu ambiente. Cabe lembrar que os diversos gru-

pos sociais possuem “éticas” diferentes e a Militar possui características específicas. Dessa forma, o que parece ilógico no meio militar, para o pensador crítico, com boas argumentações poderá se tornar lógico.

A habilidade de pensar criticamente nem sempre é inerente, mas deve ser desenvolvida nos militares pertencentes ao Sistema de Inteligência do Exército, principalmente entre os mais novos ou mais inexperientes na atividade, o que avulta de importância a necessidade de ser tra-

balhada durante a especialização, na EsIMEx (e posteriormente aperfeiçoada no dia a dia).

A Escola já aborda o tema com conceitos introdutórios às matérias de Técnicas de Análise Estruturada (TAE), Técnica de Avaliação de Dados (TAD) e na Lógica. Tendo em

vista a sua importância, a reunião dessa carga horária em uma matéria única denominada “Pensamento Crítico” sistematizaria a sua aplicação e serviria de base para todas as demais unidades didáticas.

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem várias técnicas podem ser utilizadas para o desenvolvimento do Pensamento Crítico (considerando que esse engloba a capacidade de argumentar e evitar falácias), como, por exemplo, a prática de Grupos de Oposição ou na aplicação de exercícios que

A habilidade de pensar criticamente nem sempre é inerente, mas deve ser desenvolvida nos militares pertencentes ao Sistema de Inteligência do Exército, principalmente entre os mais novos ou mais inexperientes na atividade, o que avulta de importância a necessidade de ser trabalhada durante a especialização, na EsIMEx (e posteriormente aperfeiçoada no dia a dia).



se utilizem das técnicas de análise estruturada do “advogado do diabo”, pré-mortem, prós e contra, geração de hipóteses, pressupostos-chave e detecção de simulação.

O Sistema de Inteligência do Exército apresenta uma grande vantagem, os militares que nele ingressam são selecionados em um universo heterogêneo, com vivência profissional específica e diversidade de características na maneira de agir e de pensar advindas da formação, tendo

em vista que as diversas armas, quadros e serviços possuem Perfis Profissiográficos distintos, o que permite que sejam apresentados pontos de vista diferentes para uma mesma situação.

Por fim, este trabalho não pretende obter a concordância plena, pelo contrário, espera despertar o questionamento, a discussão, a argumentação e a dúvida, buscando a conclusão o mais próximo da verdade.



REFERÊNCIAS

- BRAGA, Celso. **Pensamento Crítico**. Universidade Estácio de Sá, 2014, Rio de Janeiro. Apresentação em mídia eletrônica.
- BRASIL. Exército. **Apostila de Fundamentos da Atividade de Inteligência**. Brasília, DF: Escola de Inteligência Militar do Exército, 2016.
- _____. Estado Maior do Exército. **EB20-MF-10.107: inteligência militar terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2015a.
- _____. Estado Maior do Exército. **EB20-MF-10.207: inteligência**. 1. ed. Brasília, DF, 2015b.
- _____. Estado Maior do Exército. **EB20-MF-10.211: processo de planejamento e condução das operações terrestres**. 1. ed. Brasília, DF, 2014b.
- _____. Estado Maior do Exército. **Processo de Transformação do Exército**. Brasília, DF, 10 MAI 2010.
- DESCARTES, René. **Discurso do método**. (tradução Maria Ermantina Galvão). São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- DOWNES, Stephen. **Guia das Falácias Lógicas do Stephen**, Universidade de Alberta, Canadá. Tradução e adaptação para Português de Portugal de Júlio Sameiro. Aclimação para o Português do Brasil de Ibrahim Cesar, 1996. Disponível em: <http://www.onegoodmove.org/fallacy/welcome.htm>. Acesso em 02 MAR 16.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 7 ed. Curitiba. Ed. Positivo, 2008.
- FISHER, Alec. **Critical Thinking - An Introduction**. Cambridge University Press, 2001.
- GUTIERRE, Jézio Hernani Bonfim; GONZALEZ, Maria Eunice Quilici; BROENS, Mariana Claudia. **Teoria do conhecimento**. Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil. 2011.
- HALPERN, Diane F. **Thought & Knowledge - an Introduction to Critical Thinking**. 4th ed. By Lawrence Erlbaum Associates 2003.
- HEMPEL, C. **Explicação científica**. In: MORGENBESSER, S. (org.). *Filosofia da ciência*. São Paulo: Cultrix, 1975.
- LEITÃO, Selma. **Argumentação e Desenvolvimento do Pensamento Reflexivo**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000300013. Acesso em 03 MAR 16.
- LITTO, Frederic. **Argumentos falaciosos: um pequeno compêndio para evitar a compra de gatos por lebres**. 2001. Disponível em http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_colunas/f_litto/. Acesso em 03 MAR 16.
- PIERCE, Charles S. **Como tornar as nossas ideias claras**. Disponível em: http://www.lusosofia.net/textos/peirce_como_tornar_nossas_ideias_claras.pdf. Acesso em 14 MAR 16
- NAVEGA, Sergio. **Argumentação Sólida e Plausível**. Publicações Digitais Intelliwise, 2003.
- _____, _____. **Pensamento crítico a argumentação sólida**. Publicações Intelliwise, 2005. Disponível em <http://www.intelliwise.com.br/pcrit.asp>. Acesso em 02 MAR 16.
- NUNES, Álvaro. **Uma defesa do pensamento crítico nas escolas**. 2004. Disponível em http://criticanarede.com/fil_pc.html. Acesso em 13 MAR 16.
- RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da pesquisa: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares**. Colaboração e ampliação José Fernando Chagas Madeira, Luiz Eduardo Possídio Santos, Clayton Amaral Domingues. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: EsAO, 2005.
- RUEDA, William Wilson Alexandre. **Emprego da Inteligência Militar nas operações de nível tático Doutrina Militar Terrestre**. Centro de Doutrina do Exército Brasileiro, 8. ed, 2º semestre de 2015. Brasília, DF.
- SANTANA, Ana Lucia. **Pensamento Crítico**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/filosofia/pensamento-critico>. Acesso em 14 MAR 16.
- TITTLE, Peg. **Critical Thinking: an appeal to reason**. London: Routledge, 2011.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 287 p., il. Bibliografia: p. 269-287. ISBN: 978-85-224-4999-6.
- WILLIAM, Thomas M. **A Instrução para o Pensamento Crítico**. Military Review. Centro de Armas Combinadas dos Estados Unidos da América. Forte Leavenworth, Kansas, EUA, ed. Brasileira, p. 41-47, 2º trimestre de 2013.